

# Five Maria



S. Emcia.  
**D. BENTO ALOISI  
MAZELLA,**  
Cardeal Legado de  
S. Santidade.



S. Emcia.  
**D. AUGUSTO ÁLVARO  
DA SILVA,**  
Cardeal-Arcebispo,  
Primaz do Brasil.



S. S. PIO XII



“Rendendo imortais graças a Deus, doador de todos os bens, convosco, amados Filhos, exultamos pelas grandiosas homenagens de fé, amor e desagravo que, à fé do céu e da terra, prestastes ao Redentor divino e Rei eucarístico.”

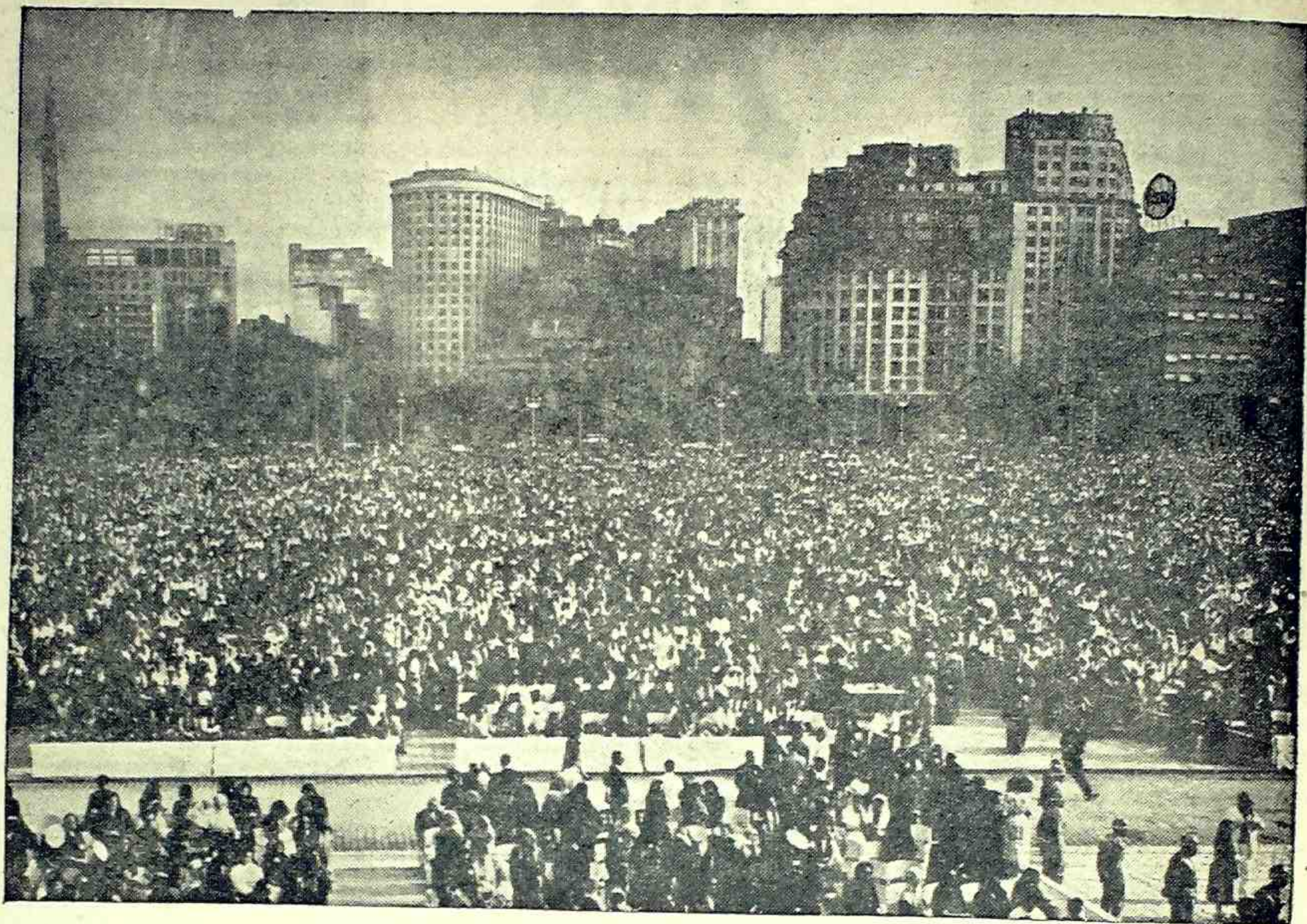
(Da alocução do S. Padre.)



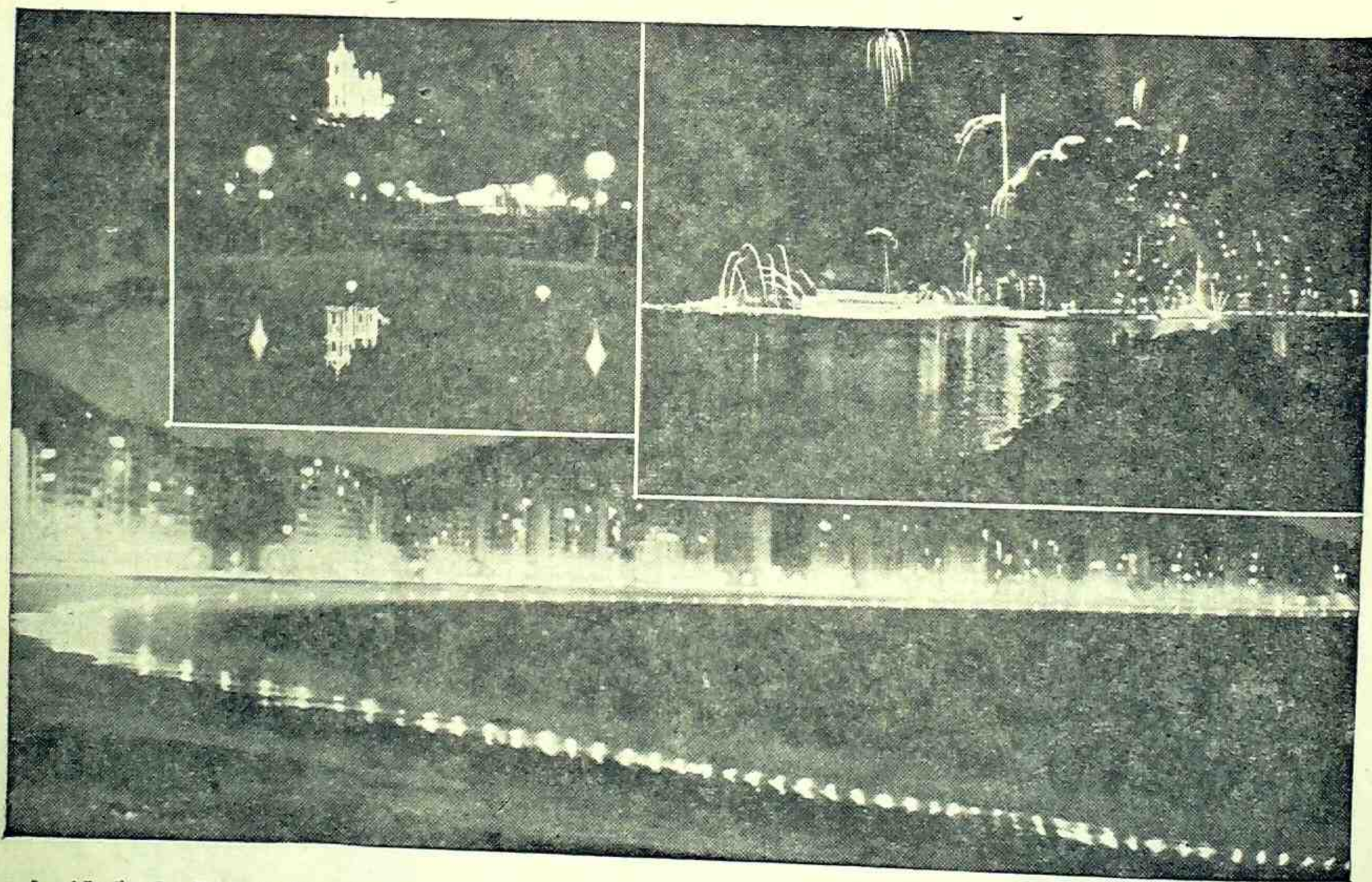
S. Emcia.  
**D. CARLOS CARMELO  
DE VASCONCELLOS  
MOTTA,**  
Cardeal-Arcebispo  
de São Paulo.



S. Emcia.  
**D. JAIME DE BARROS  
CÂMARA,**  
Cardeal-Arcebispo  
do  
Rio de Janeiro.



A imponente aglomeração de senhoras e moças, no dia de sua comunhão coletiva, pedindo ao Deus Sacramentado proteção e amparo à família brasileira.



A cidade do Rio de Janeiro na noite da procissão marítima, quando dezenas de embarcações feéricamente iluminadas fizeram guarda de honra ao Senhor Sacramentado, que de Niterói foi levado à Praça do Congresso. Ao fundo, vê-se a igreja da Glória espelhando-se nas águas do mar e o estourar dos fogos de artifício, que constituiu espetáculo maravilhoso.



PADRES CLARETIANOS

<p><b>RED. E ADMIN.:</b> Rua Martim Francisco, 604 Fone 51-1304 - Caixa 615</p>	<p><b>ASSINATURAS:</b> Anual . . . . . Cr\$ 50,00 Número avulso . . . Cr\$ 1,00</p>	<p><b>OFICINAS:</b> Rua Martim Francisco, 646-656 Fone 52-1956</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------

# O 36.º Congresso Eucarístico na Capital do Brasil

**N**ÃO desejamos — por ser impossível — relatar os gloriosos acontecimentos de que foi teatro o Rio de Janeiro. Todavia, para que de futuro se conheça quanto deu e quanto fez a Nação para o brilho do grandioso Congresso, arquivamos, neste noticiário histórico, os mais esplendrosos fatos contemplados com emoção irresistível por milhares e milhões de pessoas.

## Cardeal Legado

Dom Bento Aloisi Masella, Legado do Santo Padre, foi recebido triunfalmente pelas autoridades e pela população carioca, alinhada por diversas praças. Foi saudado na descida do "Augustus" por uma salva de 21 tiros, enquanto aviões a jato sobrevoavam o navio. Dos edifícios foram atirados papéis coloridos e das janelas pendiam colchas, toalhas, bordados e galhardetes, sendo hospedado no Palácio das Laranjeiras.

## Desfile da abertura

Com a banda de clarins da Polícia Militar com arautos abriu-se o desfile, que seguiu até a Praça do Congresso. Destacavam-se marujos lusos carregando a Cruz de Cristo, em homenagem aos descobridores. Ia o pergaminho da carta de Caminha. Seguiam outros

quadros vivos: primeira missa por Frei Henrique, a Catequese com Anchieta e os companheiros, vindo atrás o desfile cívico-religioso em honra à Padroeira do Brasil, abençoando o Congresso.

## A Peregrina número 1

Em trem especial, que saiu da cidade da Aparecida chegou, na hora marcada, a celeste Peregrina número 1 pela sua excelssitude e majestade. Calcularam-se em um milhão os que ovacionaram a Senhora e Mãe do Brasil. Na estação Dom Pedro II o Cardeal Dom Carmelo, de São Paulo, fez a entrega oficial da Peregrina ao Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara. A massa popular rompeu os cordões e avançou para a Rainha, acompanhando-a até a Praça do Congresso.

Centenas de milhares de lenços brancos se agitaram. Nossa Senhora foi posta na caruagem de seu triunfo, encimada pela Coroa de Ouro, presente do Brasil católico em 1931. Modesta senhora passa debaixo dos cordões de isolamento e depõe no carro a sua oferta: singelo ramallete de lírios.

Na chegada da imagem falaram oradores, dizendo o Dr. Alceu Amoroso de Lima: "Os milagres do Congresso Eucarístico começaram quando as montanhas começaram a ser removidas e os mares principiaram a secar para dar lugar ao trono da Virgem Maria."

## O Sr. Presidente da República

Tomou parte nos atos protocolares do Congresso Eucarístico e dirigiu atenciosa saudação aos peregrinos vindos de tôdas as partes do mundo, afirmando entre outros pontos:

"Todos os brasileiros nos devemos orgulhar dêste momento alto e raro, em que os lares da Capital da República se abrem para acolher, em convívio harmonioso e saudável, tão grande número de personalidades ilustres e peregrinos de tôdas as categorias, provenientes de diversos pontos do País e de quase todos os quadrantes da terra.

Festa universal da catolicidade, êste Congresso é um encontro de vários povos, que através de seus representantes aqui se reúnem e confraternizam numa demonstração internacional de fé e concórdia.

A presença de tão eminentes figuras da Igreja, entre as quais avulta Sua Eminência o Cardeal Legado de Sua Santidade o Papa Pio XII, é uma honra excepcional e um motivo de mais elevada satisfação para o Governo e o povo do Brasil.

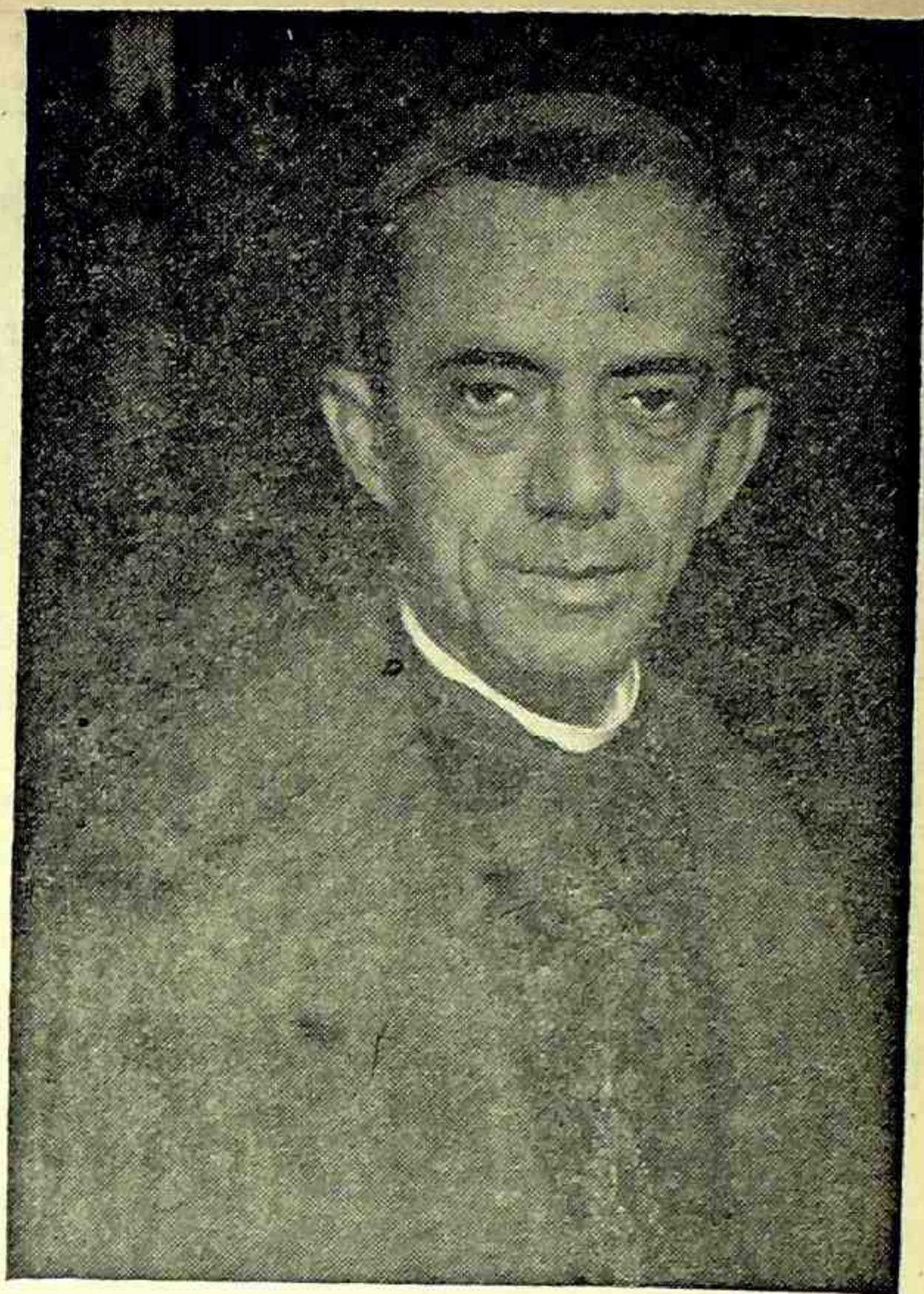
Como expressão de liberdade, especialmente da liberdade de culto, o Congresso Eucarístico Internacional põe em evidência as sólidas e amplas franquias que entre nós prevalecem êste respeito."

### Personalidades presentes

Foi realmente um atestado da catolicidade do Congresso a honrosa presença de 20 Príncipes da Igreja, 2 patriarcas, 300 arcebispos e bispos, mais de 1.000 sacerdotes e 5.000 religiosas. De todos os cantos do mundo, dos países em paz e das nações amordaçadas pela perseguição houve representantes no conclave eucarístico.

### Apoteose de fé a procissão marítima do Santíssimo Sacramento

O espetáculo de maior beleza e brilhantismo do Congresso Eucarístico Internacional, foi, sem dúvida, a procissão marítima levada a efeito na baía de Guanabara, com a participação da Marinha de Guerra e de inúmeras



Dom Helder Câmara, organizador do Congresso, a quem se deve em grande parte o brilhantismo do memorável certame religioso.

embarcações, tôdas elas engalanadas em festa e iluminadas, numa demonstração de fé cristã ainda inédita no Brasil nessas proporções.

Na vanguarda da procissão vinha o aviso "Rio Turvo", seguido pelo caça-submarinos "Grajaú", que conduziu o Santíssimo Sacramento, bem como o Cardeal Primaz da Bahia, Dom Augusto Álvaro da Silva, que vinha acompanhado de Dom Carlos Gouveia Coelho, bispo diocesano, e Dom José Batista de Almeida Pereira, bispo auxiliar, presentes ainda o governador do Estado do Rio, Sr. Miguel Couto Filho, e o almirante Waldemar de Araújo, organizador da procissão.

As 19,30 horas chegou à Estação Marítima da Frota Barreto, em Niterói, onde se acha-

## LUZEIRO NO PRESENTE E NO FUTURO

*Um dos dignitários da Igreja, e que nos visitava pela primeira vez, traduziu muito bem a sua impressão sobre o país que agora defrontava, dizendo a um grupo de jornalistas que o foram ouvir:*

*"Só um grande país, não tenham dúvida a respeito dessa realidade, poderia proporcionar aos nossos olhos um espetáculo da magnitude dêste que é o 36.º Congresso Eucarístico Internacional, tão grandioso como as comemorações do Ano*

*Santo e os festejos da coroação de Elizabeth II da Inglaterra."*

*"Se os senhores ainda tinham dúvida sobre a alta categoria de seu país dentro do concerto universal, de agora por diante saibam que a sua pátria é um grande papel no presente e no futuro da humanidade. O Congresso Eucarístico lhes deve dar plena convicção dessa grandeza."*

## FORTES NA FÉ E NA ESPERANÇA

*"Atrás da Cortina de Ferro estão sofrendo cerca de cem milhões de católicos. Através de muitos anos, vêm sendo submetidos a um tratamento satânico; apesar de todos os sofrimentos, permanecem fortes na fé e na esperança, fé*

*e perseverança baseiam-se na convicção de que não foram nem serão esquecidos pelos católicos e por todos os cristãos do mundo livre."*

(D. Vicent Brizgys, Bispo de Kovno)

vam atracados o caça-submarinos e o aviso "Rio Turvo", o Cardeal Primaz da Bahia, acompanhado de dois bispos auxiliares e de grande comitiva de eclesiásticos. A meia nau do caça-submarinos fôra construído um altar com o emblema do Congresso, achando-se no topo da cruz o Santíssimo Sacramento. Logo depois chegou o Sr. Miguel Couto Filho, sendo acessas as velas do altar do navio.

O Cardeal Dom Augusto Alvaro da Silva tomou lugar em frente ao altar, ladeado pelos dois bispos, sendo então iniciado o cortejo, debaixo de intensos fogos de artifícios e dos apitos de todas as embarcações presentes.

Saindo de Niterói, o cortejo seguiu por Gragoatá, Ilha da Boa Viagem, Jurujuba, Ilha da Lage, enseada do Flamengo, Ponta do Calabouço e Escola Naval.

Na frente da procissão vinha o aviso da Marinha de Guerra "Rio Turvo", repleto de Filhas de Maria, Irmãs de Caridade e Sacerdotes, e logo atrás o caça-submarinos "Grajahu", seguidos ambos de cerca de cinquenta embarcações de pequeno porte — lanchas, barcos pesqueiros, etc., todos iluminados.

Comandando o "Grajahu" vinha o Almirante Waldemar de Araújo Mota, e ajoelhado em frente ao altar, o Cardeal Primaz da Bahia, que não cessou de orar durante toda a travessia.

Cerca das 21 horas chegou a procissão marítima ao Rio, atracando na Escola Naval o caça-submarinos, onde já estava sendo aguardado pelo andor que conduziria o Santíssimo Sacramento ao altar-monumento da Praça do Congresso, e colossal multidão, tendo então início a procissão terrestre para aquele local.

### Apoteose Estelar

Foram as luzes da terra que se transformaram em astros, para agradecer ao céu as dádivas do Senhor? Foram as estrelas que se metamorfosearam em clarões, a fim de trazer à cidade de São Sebastião as bênçãos do Criador?

Porque nessa noite houve o milagre da claridade.

Quando a procissão marítima conduzia, de Niterói para a luminosíssima Praça do Congresso, o Santíssimo Sacramento... iluminadas estavam as casas da orla da baía de Guanabara; como fochos no colo do oceano, fulguravam as embarcações; fogos de artifício buscavam a amplitude, tornando o espaço aéreo um lampadário fascinante!

Atrás do altar-monumento, a grande vela

amarela e branca banhava-se no esplendor enorme dessa apoteose — a ostentar as insígnias de São Pedro: a bandeira do Papa.

Entanto, ao começar o maravilhoso conclave — legítimo ágape espiritual, à maneira dos primitivos cristãos — a mais bela e a mais confortadora de todas as luzes não era, certamente, a que deslumbrava os olhos, mas a luz da fé, a que eternamente ilumina e consola, porque nasce no coração. E por ser uma prece tão pura quanto as estrelas do Cruzeiro do Sul, as estrelas do auri-verde pendão, as estrelas do manto de Nossa Senhora!

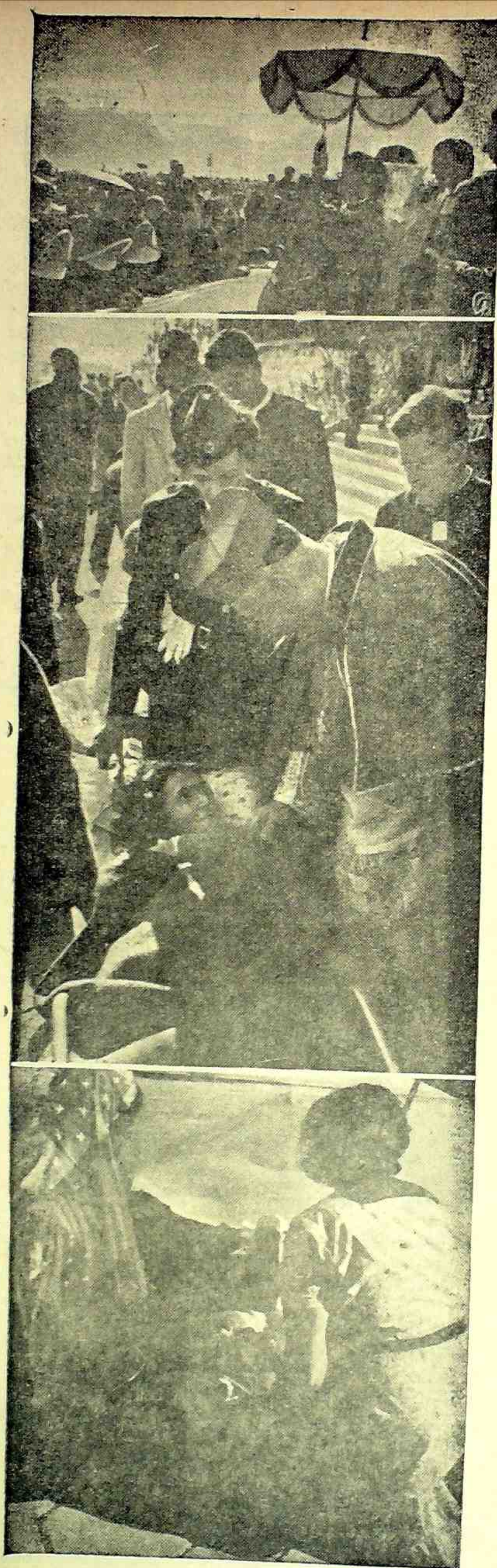


Dom José Távora, o Bispo dos operários, traz sempre consigo a preciosa cruz que pertenceu ao Cardeal Sebastião Leme.

### Comovente cerimônia na Praça do Congresso, com a bênção a milhares de enfermos — Presentes mais de cinco mil doentes

Milhares de enfermos receberam, na Praça do Congresso, a bênção eucarística.

Mais de 5 mil enfermos, previamente inscritos, ali compareceram, procedentes dos seus lares, dos hospitais, do Rio, dos Estados e do estrangeiro. Tanto no Brasil como no exterior, haviam sido realizados trabalhos preparatórios da cerimônia, com a celebração de 75 mil missas, 113 mil comunhões, 393 mil



Flagrante da comunhão dos doentes. Um dos atos mais emocionantes realizados durante o 36.º Congresso Eucarístico, comparecendo enfermos de todo o Brasil e do exterior.

terços rezados, quase 1 milhão de sacrifícios, 920 mil sacramentos e 20 milhões de jaculatórias. Desde cedo, pela manhã, começaram a chegar os enfermos à Praça do Congresso. Muitos vinham sós; outros chegavam acompanhados. Nos casos mais graves, os doentes foram transportados em macas, conduzidas por padioleiros do Exército, até o altar-monumento.

O Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime Câmara, logo após chegar à praça, deu a bênção individual a vários enfermos. Coube a Mons. José Antônio Gonçalves de Resende falar sobre o significado da cerimônia, evocando passagens do Evangelho e implorando a graça de Deus para os doentes.

O Arcebispo de La Paz, Mons. Abel Antezana, deu a bênção eucarística geral aos doentes. O prelado encontrava-se no altar-monumento, bem junto à imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Dezoito bispos e dois padres percorreram os diversos setores da Praça do Congresso, onde se achavam os enfermos, dando-lhes individualmente a bênção eucarística.

Simultaneamente, ouviam-se de todos os cantos da praça as vozes de milhares de enfermos, que rezavam e cantavam hinos sagrados.

### Moças e senhoras

As senhoras e moças congressistas fizeram a sua comunhão geral, dentro do programa organizado para o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Milhares de peregrinas participaram da cerimônia. Oficiou a missa o Cardeal Dom Arriba y Castro, Arcebispo de Tarragona, na Espanha.

Estavam presentes senhoras de vários Ministros de Estado, de Senadores, Deputados, altas autoridades militares e civis.

Duzentos sacerdotes e cinquenta bispos distribuíram a comunhão a centenas de milhares de senhoras e moças.

Era o coração da mulher iluminado pela fé!

Terminadas a comunhão e a missa, a imagem de Nossa Senhora Aparecida, que se encontrava no altar-monumento, foi conduzida pelo Bispo Dom Antônio Macedo, em carro aberto e precedida por batedores da Polícia Especial, para a igreja de Nossa Senhora do Carmo, onde ficou até o final do Congresso.

A saída da imagem, a grande massa popular deu vivas à padroeira do Brasil, agitando milhares de lenços brancos.

A oração da solenidade foi proferida pelo Bispo de Passo Fundo (Rio Grande do Sul), Dom Cláudio Collig.

### Celebrada, na Praça do Congresso, a Missa Pontifical Maronita

Foi celebrada, na Praça do Congresso, a Missa Pontifical Maronita. Oficiou-a o Arcebispo de Beirute, Dom Inácio Zeade, representante do Patriarca Maronita.

Serviram de co-celebrantes Dom Francisco Ayoub, Arcebispo de Alepo, Dom Moisés Azar, Abade e Superior Geral da Ordem Libanesa Baladita, com Dom Luís Bustani, Abade e Superior Geral da Ordem Libanesa Alepen-

se, Dom Basílio Canem, Abade e Vigário Episcopal Maronita de Zarley.

O cortejo pontifical, constituído dos arcebispos referidos, entrou na Praça do Congresso pela rua das Autoridades. O arcebispo oficiante foi para diante do altar, onde já o esperavam 12 ministros para ajudá-lo no ritual maronita.

As cerimônias, embora diferentes do pontifical latino quanto à movimentação e ao número de ministros, segue o mesmo ritmo normal.

O rito maronita é uma das fórmulas cerimoniais da Igreja católica e conserva a liturgia do Apóstolo São Tiago, primeiro bispo de Jerusalém, retendo também várias tradições e costumes da Igreja primitiva. Por isto, este rito é considerado o mais antigo da Igreja Católica Apostólica Romana.

O idioma de que se serve o rito maronita é o aramaico, também chamado siríaco ou caldaico. É o idioma falado por Jesus, e com o qual foi instituído, no Cenáculo, o Sacramento da Eucaristia. Também nesse idioma pregavam os apóstolos.

O rito maronita, no decorrer dos tempos, sofreu modificações nas suas cerimônias e vestes litúrgicas, acomodando-se em muitas delas ao rito latino, em face de certas heresias surgidas no Oriente.

A formação do rito maronita data de São Maron, que viveu no século IV. A ele e a seus discípulos se deve a conservação da fé católica no Oriente.

### Comunhão de crianças e comunhão de homens

Constituiu espetáculo inédito a presença de 200.000 crianças reunidas na Praça do Congresso. O mundo infantil, vencendo tôdas as dificuldades de locomoção, lá se congregaram. Somente a Central do Brasil fez trafegar naquela alva e ridente manhã 200 trens especiais, que, superlotados, despejaram a multidão imensa desses que serão amanhã os homens da nação.

Chamou também a atenção a comunhão de militares, operários e homens em geral, sendo que para mais de 350.000 receberam à meia-noite a santa comunhão.

### As sessões

Estiveram tôdas brilhantíssimas. Iniciaram-se pelo canto do Credo, seguindo as saudações às autoridades espirituais do mundo e da nação. Deixaram-se ouvir, em tôdas as línguas, representantes de tôdas as nações como irmãos da mesma fé, da mesma alma eucarística, ainda que separados externamente pelo idioma e pelas distâncias.

Diversos coros polifônicos interpretaram peças clássicas da mais apurada arte musical.

### Pontifical de encerramento

Com toda a pompa do ritual latino, realizou-se a missa pontifical de encerramento do 36.º Congresso Eucarístico Internacional.

Foi um espetáculo que os brasileiros ja-

Aspectos da comunhão das senhoras e moças, vendo-se, entre outros sacerdotes, Frei José Mojica de Guadalupe e o Missionário Claretiano Pe. Marino Jaunsarás.





Cardeal  
**MAURICE FELTIN**  
França



Cardeal  
**MANUEL CEREJEIRA**  
Portugal



Cardeal  
**FRANCIS ESPELMAN**  
U.S. A.



Cardeal  
**ANTÓNIO CAGGIANO**  
Argentina

DELEGAÇÕES

**CARDEAIS**



Patriarca de todo o Oriente  
**S. B. MÁXIMO IV**  
Antioquia e Jerusalém



Cardeal  
**FERN. QUIROGA Y PALACIOS**  
Espanha



Cardeal  
**BENJAMIM DE ARRIBA Y CASTRO**  
Espanha





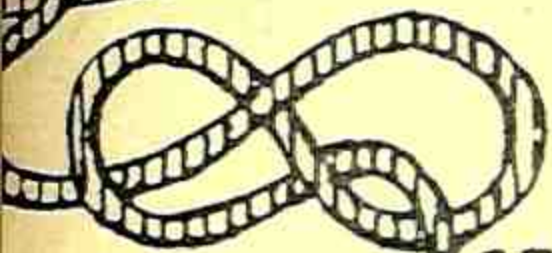
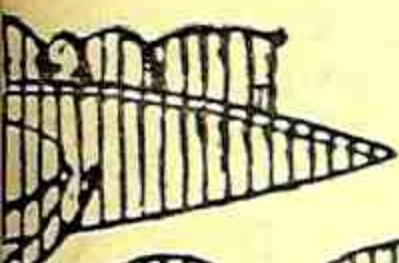
Cardeal  
**ADEODATO PIAZZA**  
Itália



Cardeal  
**JOSÉ WENDELL**  
Alemanha



Cardeal  
**BENEDITO ALOISI MAZELLA**  
Legado do Papa



**STRANGEIRAS**



**DO MUNDO**



Cardeal  
**ARTEAZA**  
Cuba



Cardeal  
**TEODORIO GOUVEIA**  
Lourenço Marques

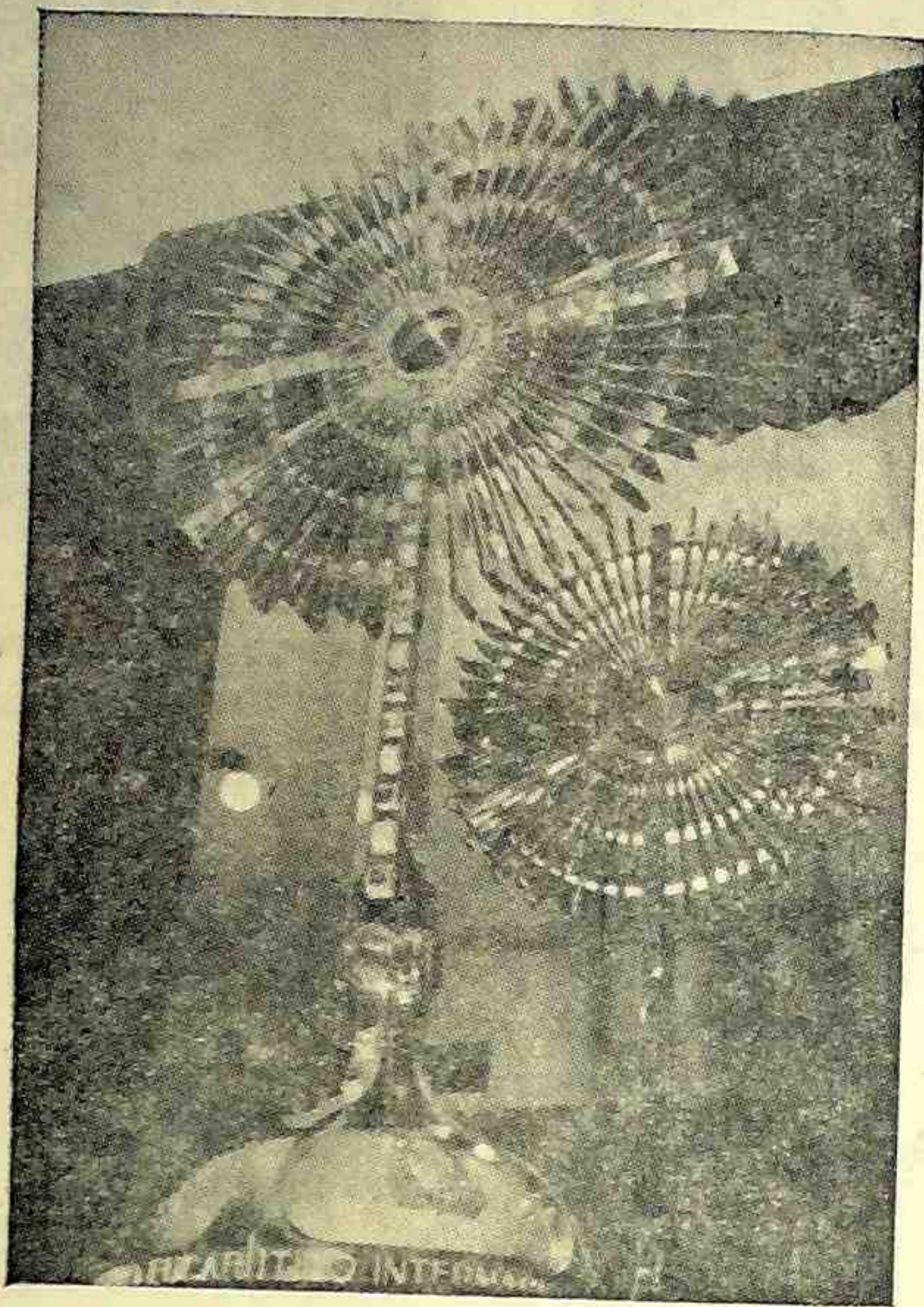


Cardeal  
**DE LA TORRE**  
Equador



Cardeal  
**JOHN D'ALTON**  
Primaz da Irlanda

mais terão oportunidade de assistir a outro igual. A Praça do Congresso, totalmente tomada e grande multidão espalhada pelos logradouros vizinhos, mostrava a maior concentração humana jamais observada no Rio. Acrescente-se a isso que o povo, apesar dos



**A CUSTÓDIA MONUMENTO.** — Eis os dados principais da Custódia do Congresso, a mais rica peça dessa solenidade, e que foi construída por uma firma especializada em Caxias do Sul. Tudo que consta da maravilhosa peça, que se transforma em duas custódias, foi produto de doações por parte do povo: Custódia maior — Pêso: 140,198 kgs. de prata dourada; altura: 2,50 cms.; pedras incrustadas: 56 brilhantes e diamantes, 1.029 pedras semi-preciosas; 1 berillo azulado com 190 gramas. Custódia menor (removível) — Pêso: 7,856 kgs. de ouro (865%); altura: 75 cms.; pedras incrustadas: 5.696 brilhantes e diamantes, 184 pérolas e pedras semi-preciosas.

atropelos do tráfego, se comportou disciplinarmente, tomando seus lugares sem correria e acomodando-se da melhor maneira, sem incidentes.

A hora marcada já estavam nos seus lugares o presidente da República e sua esposa, todos os ministros de Estado, Srs. Carlos Luz, presidente da Câmara; Nereu Ramos, presidente do Senado; Alim Pedro, prefeito da Capital, membros do Supremo Tribunal, Tribunal de Justiça, Tribunal Federal de Recursos e demais altas autoridades, senadores, deputados, almirantes, brigadeiros, generais, etc.

Todos os cardeais, bispos e arcebispos estavam presentes. Vieram em desfile, partindo do Clube Militar em formação por dois, trajando suas vistosas e ricas vestes sacerdotais. Foi um espetáculo realmente maravilhoso, como muitos que ocorreram durante o Congresso. O sol, brilhante e não muito quente, deu colorido especial ao quadro, aumentando sua grandiosidade.

Quando o Cardeal Legado, Dom Aloisi Masella, subiu as escadarias do altar-monumento, todos os cardeais se curvaram, enquanto o cântico entoava o "Ecce sacerdos magnus". Foi, então, rezada a missa correspondente ao VIII Domingo depois de Pentecostes.

Depois de cantado o Evangelho, o Cardeal Masella ergueu-se do trono pontifical e proferiu substancioso e comovente discurso.

Declarou haver sido o Congresso uma afirmação de inexaurível vitalidade nesta hora grave da história, uma aceitação incondicional da Eucaristia, deixando em nós a garantia de ser geradora fecunda de intensa caridade e de concórdia entre os povos.

## Consagração do Brasil ao Sagrado Coração de Jesus

Terminado o pontifical, o Cardeal Legado se encaminhou para o seu trono e procedeu ao ritual, para transmitir aos fiéis a bênção papal, que recaiu sobre todos os que se confessaram e comungaram participando do Congresso. Finda a bênção, o Legado traçou a sinal da cruz e todos se ajoelharam.

Encerrando as cerimônias da parte da manhã, foi consagrado o Brasil ao Sagrado Coração de Jesus. O Sr. Nereu Ramos, presidente do Senado, acompanhado do Cônego Ivo Cagliari, subiu ao altar mor e pronunciou

## FIRMEZA DIANTE DOS TEMPOS

*Em Roma, na Praça de São Pedro, existe um obelisco. É belo e duríssimo o granito. Atesta firmeza diante dos tempos — que poderão arruiná-lo, mas eternamente se hão de repetir as palavras inscritas naquele monumento.*

*Ali estão gravadas: "Cristo triunfa; Cristo reina; Cristo impera."*

*Perante a deslumbrante assembléia de fé simbolizada no 36.º Congresso Euc-*

*ristico Internacional; em face da união com que o Rio de Janeiro acompanhou sua envolvente realização; observando a formidável romaria à Capital: milhares de pessoas de tôdas as partes do mundo... os corações devem murmurar: Podem os tempos abalar as obras materiais. A Cristandade, porém, sempre glorificará o Senhor, porque em todos os séculos Cristo triunfa, Cristo reina, Cristo impera!*



**Chegada de Nossa Senhora Aparecida ao Rio de Janeiro.**

vibrante discurso, encerrado com estas palavras: "O Coração Santíssimo de Jesus é sinal divino de vitória. N'Ele colocamos tôdas as nossas esperanças. D'Ele é que devemos esperar a salvação."

Terminado o discurso, subiram ao altar mor todos os ministros de Estado, numerosos parlamentares e membros da magistratura. Foi lido, então, o seguinte texto:

"Coração Eucarístico de Jesus, Coração do Homem-Deus, Coração de Cristo-Rei, Salvador da Humanidade, Senhor dos Senhores, Juiz Supremo dos indivíduos e das nações.

Nós, como legítimos representantes do povo brasileiro, aqui vimos entregar-Vos os destinos de nossa Pátria, que Vos foi consagrada pelo Episcopado Nacional, em presença do chefe do Governo, no alto do Corcovado.

Neste momento culminante de nossa história, atendendo a apelos de milhares de vozes, no mais vasto plebiscito de religião e patriotismo, vimos ratificar esta consagração nacional ao vosso divino Coração. A Vós consagramos todos os Estados e Territórios do Brasil com suas grandezas naturais, suas empresas e realizações, suas riquezas materiais, seu patrimônio espiritual e moral.

Reinai em nossos lares, santificando tôdas as famílias, desde as mais abastadas até as mais pobres.

Reinai em tôdas as atividades dos homens, sede a luz dos homens de estudo, a defesa da Pátria pelas Fôrças Armadas, a sapiência dos legisladores, a justiça dos magistrados, a orientação do Governo.

Agradecemos vossas dádivosas bênçãos à nossa Pátria, e, reconhecendo nossos erros e ingratidões, pedimos vosso perdão e misericórdia.

Por Maria Santíssima, a Virgem Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil, suplicamos vossas bênçãos para a felicidade de nosso povo, agora e sempre. Amém."

## Procissão de encerramento

Na tarde do dia 24, realizou-se a última solenidade do Congresso. Grande e imponente procissão partiu da igreja da Candelária, seguindo a Avenida Rio Branco até a Praça do Congresso, em meio a colossal e entusiasta multidão. Acredita-se que, pelo menos, metade da população do Rio de Janeiro foi levar sua última manifestação de solidariedade ao certame religioso que empolgou todo o País.

Membros do clero encontravam-se à frente do carro que conduzia a custódia-monumento, contendo o Santíssimo Sacramento. Seguiam-se os cardeais, sendo o último Dom Jaime de Barros Câmara. No carro, ajoelhado em todo o percurso, ao lado da custódia, Dom Aloisi Masella, Legado "a latere". Seguiram-se tôdas as organizações religiosas do Rio e os demais presentes ao Congresso.

As 16 horas e 10 minutos, postaram-se diante da Praça do Congresso os porta-bandeiras. Era o sinal para a grande procissão. Gente por tôda a parte: na área da praça, nas ruas e praças vizinhas, em todos os edifícios. Multidão impressionante, pela ordem e pela contrição, como jamais se observou no Brasil. O Brigadeiro Eduardo Gomes, sua mãe, Da. Geni Gomes e seu irmão, acompanhados de Monsenhor Joaquim Nabuco, chegaram ao local. Homenagens especiais foram prestadas a Da. Geni Gomes.

Entraram nesse momento, na praça, o Pavilhão Nacional e a bandeira do Papa. Seguiram-se as demais bandeiras das nações católicas, ouvindo-se demorados aplausos à da Argentina.

Os paramentos roxos dos príncipes da Igreja surgiram cêrca das 17 horas e 25 mi-



**Espanholas em trajes típicos rezavam terços, seguindo o carro da Virgem.**

nutos. Já sob as luzes dos refletores, chegou o cortejo ao altar-monumento. A custódia, enyôlta em incenso, foi saudada com lenços ao ar, num espetáculo bellissimo.

No instante em que a custódia se aproximava do altar, todos cantaram ou deram vivas em enorme clamor. Os sinos repicaram. E sobem as escadas do altar três representantes da Côte Pontificia, conduzindo a Mi-

tra, a Vela e o Grande Missal do Legado de Pio XII.

Aproximou-se do altar Dom Aloisi Masella, conduzindo Cristo Eucarístico. Todos se ajoelharam, fazendo suas súplicas em voz alta. Em seguida cantaram: "Cristo reina, Cristo Impera."

E o Legado, vagorosamente se foi aproximando do altar, nêle depositando afinal o Santíssimo. Todos os cardeais tomaram seus lugares, passando diante do Santíssimo e fazendo respeitosa curvatura. Tocando os sinos, Dom Aloisi Masella se ajoelhou, depositando incenso no turíbulo. A multidão cantou nesse instante o "Tantum ergo".

Realizou-se então cerimonial indêntico ao que se observava com o Papa. Monsenhor Ca-



Este grupo de meninos vestidos de pagem compareceu à Missa Pontifical de abertura do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, oficiada na Praça do Congresso.

poferrí colocou sobre os ombros do Cardeal Legado a capa branca com o símbolo de Cristo. Com a mitra e o báculo, o cardeal se encaminhou para o seu trono.

### Saudação de Pio XII em português

De repente, às 18 horas e meia, fêz-se silêncio completo e a voz do Papa Pio XII foi ouvida com extraordinária nitidez, falando em português, do Vaticano. Foi extraordinária a emoção dos fiéis. Ouviu-se primeiro o repicar dos sinos da Basílica de São Pedro, anunciando que o "Pai da Cristandade" ia falar. E S. Santidade pronunciou sua oração.

### A oração do Papa Pio XII

Foi a seguinte a alocução de S. Santidade o Papa Pio XII, lida diretamente do Vaticano, em português, e transmitida pela Agência Nacional e emissoras brasileiras:

"Entoai ao Senhor novos hinos, ressoem os seus louvores na assembléia dos santos. Regozije-se o povo de Deus no seu Criador, e os filhos da Jerusalém celeste exultem no seu Rei. (Ps. 149, 1-2.)

Veneráveis Irmãos e Amados Filhos!  
Espetáculo sobremodo grandioso o que,

nesta hora solene, se depara ao Nosso espírito. Além, no plinto excelso do Corcovado, a estátua do Redentor, de braços constantemente abertos em cruz, como a repetir, não só à grande Metrópole, estendida a seus pés, mas, baía do Guanabara em fora, a quantos labutam e sofrem nos mares revoltos da vida: "Vinde a Mim todos os que viveis sobrecarregados e oprimidos de trabalhos, e Eu vos restaurarei as fôrças; vinde, e encontrareis paz e conforto para as vossas almas!" (Cfr. Matth. 11, 28-29.)

Símbolo eloqüente! mas símbolo que nestes dias se tornou maravilhosa realidade.

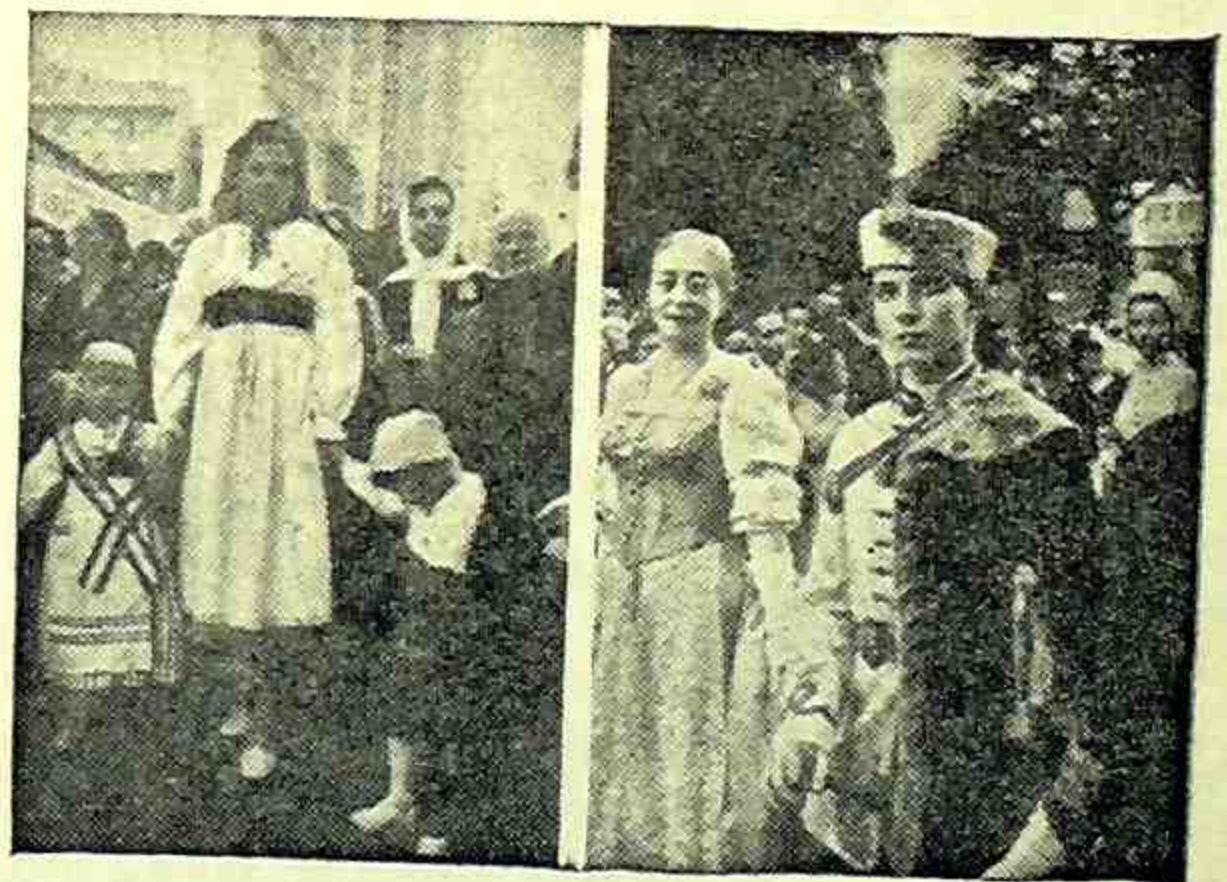
Rendendo imortais graças a Deus, doador de todos os bens, convosco, amados Filhos, exultamos pelas grandiosas homenagens de fé, amor e desagravo, que, à fé do céu e da terra, prestastes ao Redentor divino e Rei eucarístico. Comprazemo-nos paternalmente pelos frutos de bênção, pelos acréscimos de fervor e vida cristã, que todos sem dúvida colhestes nestes dias abençoados.

E já o Nosso Espírito se regozija "in Domino" antevendo o salutar apostolado eucarístico, que, de volta aos vossos lares, exercereis com a atividade e o exemplo.

Nestes dias tão cheios multiplicastes as demonstrações de piedade eucarística: horas santas de dia e de noite, nos templos e casas religiosas, nos hospitais e nos cárceres; comunhões concorridíssimas para tôdas as classes da sociedade; procissões deslumbrantes por mar e terra; solenes pontificais em todos os ritos.

Mas não vos bastou tudo isto. Sob a presidência de honra e com a proteção de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil e Sede da Sapiência, esmerastes-vos em meditar e estudar os mistérios da realeza eucarística do Redentor sob todos os seus aspectos, com relação à Igreja, seu Reino eucarístico, aos indivíduos, à família e à sociedade.

Abençoada ciência, que deve ser ciência de salvação para vós e para muitos. A ciência da Eucaristia é luz e é fogo: luz que tende a alumiar, fogo que precisa de atear-se. Não a deixeis esmorecer. Erguei-a bem alto, para que alumie e inflame tudo em torno de vós. Há hoje, por êsse mundo, trevas tão den-



Inúmeras famílias europeias compareceram incorporadas na homenagem à Virgem.

Trajes nórdicos, coloridos, realçaram sobremodo a grande demonstração cristã.

sas de ignorância! tanto gelo de indiferentismo! Quem sabe realmente o que é a Eucaristia-sacrifício e a Eucaristia-comunhão?

A Eucaristia-sacrifício; o Calvário dilatado no espaço até encher tôda a terra, prolongado no tempo até ao fim dos séculos! No Calvário, na hora mais augusta do universo, o sacrifício cruento, em que o Filho de Deus encarnado operou, imolando-se, a Redenção do mundo! Na Eucaristia, o mesmíssimo sacrifício, renovado de modo incruento, cada dia, duzentas, trezentas mil vêzes em outros tantos pontos da terra.

*Caeli enarrant gloriam Dei!* Os céus apregoam a glória de Deus! E hoje que a ciência devassou tantos dos seus incomensuráveis abismos, quanto mais potente não ressoa ao nosso espírito êsse prégio da divina glória! Mas que é todo êle, nem que fôsse milhões de vêzes mais poderoso, que é em comparação da glória literalmente infinita, que no silêncio dos nossos altares rende ao Eterno Padre, o Deus eucarístico, imolando-se perenemente?

A Terra: um ponto na imensidade do universo! Mas o sacrifício eucarístico transforma-a num turíbulo imenso, que vai através



O Bispo Manoel Tato (à esquerda) e Monsenhor Ramon Novoa, que recentemente foram expulsos da Argentina após cruel perseguição desencadeada por Perón, estiveram no Rio de Janeiro participando do Congresso. Eles simbolizam o sofrimento que a intolerância do governo argentino impôs aos católicos.



O Cardeal Jozsef Mindszenty, Primatez da Hungria, vítima da perseguição comunista.

dos espaços exalando-se em espirais de glória infinita do Criador.

*O si scires donum Dei!* Oh! se verdadeiramente se conhecesse e reconhecesse o dom de Deus! Não haveria fiel que nos dias do Senhor faltasse em tomar parte ativa no divino sacrifício.

A Eucaristia-comunhão: o Rei divino que se nos dá a nós. Oh! se bem se conhecesse e apreciasse devidamente êste dom infinito do infinito amor!

Mistério inefável de união, depois da união Hipostática e da divina Maternidade,

## IMPORTANTE REUNIÃO DOS BISPOS DA AMÉRICA DO SUL

A Conferência dos Bispos Sul-Americanos é o mais importante acontecimento que se segue à realização do Congresso Eucarístico. Cerca de duzentos preladados, incluindo oito cardeais, estarão reunidos até o dia dez de Agosto, sob a presidência do Cardeal Adeodato Piazza, Prefeito da Sagrada Congregação Consistorial. Será a maior reunião de autoridades eclesiásticas realizada na América do

Sul. O temário da Conferência, reunida no Rio de Janeiro, prevê o exame da situação do clero nos países sul-americanos, o estudo e solução dos problemas da Igreja, a unidade de sua ação em relação a tudo o que disser respeito à expansão do catolicismo, à defesa das instituições religiosas, às práticas do culto e à missão social, missionária e evangelizadora do clero.



Após cinco anos de prisão, o Arcebispo Stepinac, da Iugoslávia, foi posto em liberdade, com a condição de se retirar de Belgrado. Ao chegar à sua cidade natal, Krasic, o Arcebispo Stepinac declarou à imprensa que jamais renunciaria à alta missão de pregador do Bem.

a mais assombrosa e divinizada, que tende a revestir-nos, não da púrpura real, mas da Pessoa mesma do Rei divino (cfr. S. 10. Chrysostomi, in Ioan. Homil. 47 n. 4 — Migne Pg. t. 59 col. 262); e fazer-nos cristíferos, concorpóreos e consanguíneos seus (cf. S. Syrrill. Nieros. Catech. Myst. 4 n. 3 — Migne Pg. t. 33, col. 1100); a transformar-nos o converter-nos nêle, até podermos dizer que, mais que nós mesmos, é Cristo que vive em nós (cf. S. Thom. in VI Sent. dist. 12 quaest. 2 art. 1 et 2).

Conseqüentemente, mistério de unidade, que incorporando e quase identificando os fiéis com Cristo, tende a uni-los numa só família, num corpo único, em que palpita um só coração e uma só alma e cada membro zele solícito o bem dos outros, tanto ou mais que o próprio.

Mistério de vida, remédio divino de imortalidade (cfr. S. Ignat. ad. ph., n. 20, 2), que sustenta a vida da alma, repara as forças e as renova, neutraliza os germes dos vícios e faz germinar tôdas as virtudes, desde os lírios da pureza virginal e angélica aos heroísmos do zelo mais sacrificado.

Mistério de energias divinas, armadura invencível da milícia cristã. Na era dos mártires, tôda a solícitude da Igreja era armar os seus atletas com o Corpo de Cristo para que pudessem aturar até conquistar a coroa (cfr. S. Cyprian. op. 54 n. 2, 4 — Migne Pg. t. 5 col. 883, 885; op. 56 n. 1. 9 — ib. t. 4 col. 360, 367). E hoje, onde florescem densas as palmas do martírio, que ventura para o confessor da fé, se pode abraçar-se com Jesus sacramentado! Ora a vida cristã digna de tal nome que é senão martírio incruento? carregar a própria cruz e seguir a Cristo? para resistir às seduções do mal, não diz Ele que

é preciso a coragem de todos os sacrifícios, mesmo se equivalentes ao de vaziar os olhos ou decepar mãos e pés? (Cfr. Matth. 18, 8-9.) Se o quereis ter, armai-vos de Jesus Sacramentado!

Amados Filhos! quantos no Congresso meditastes os mistérios da divina Eucaristia, pensai que o Redentor e Rei eucarístico vos consagrou arautos e apóstolos seus, para em tôda a parte fazerdes conhecer as maravilhas do seu amor.

A vós em particular, os que no céu da pátria vedes brilhar o Cruzeiro, aceso pelo Criador, como a lembrar-vos constantemente que sois "Terra de Santa Cruz", povo à sombra da cruz nascido, organizado em nação à volta do altar e do trono eucarístico, que na Eucaristia encontrastes as melhores energias para "fazer cristandade" e para assegurar com feitos memoráveis a integridade da pátria e a unidade da fé, que vos encontrais aí na Cidade de São Sebastião, fundada ao pé do altar do Senhor, e, quase antes de nascer, salva para a fé católica mais pelo valor haurido na comunhão, que pela força das armas, vós singularmente deveis voltar a vossos lares, decididos a ser paladinos do Rei eucarístico sempre e por tôda a parte, tanto na vida individual como na familiar, tanto na social e civil como na vida pública; para que o Redentor e Rei divino, não só de direito, mas de fato, reine em quantos corações palpitam do Amazonas ao Prata, estabelecendo em todos o seu reinado de paz e amor, de justiça e santidade, que só assim será, mesmo temporalmente, segundo as divinas promessas, reino de "Ordem e Progresso", de tranqüilidade e concórdia e prosperidade verdadeiras.

Digne-se o divino Redentor, por intercessão de Nossa Senhora Aparecida, assistir-vos sempre com a abundância das suas graças, e seja penhor delas a Nossa paterna Bênção Apostólica."



O Arcebispo Dom Joseph Gawlina é a voz da Igreja do Silêncio, da "cortina de ferro", presente ao Congresso Eucarístico. Há alguns anos, foi expulso da Polônia, sua terra, passando a viver em Roma, onde exerce o alto posto de assistente do Sóllo Pontifício.

## A bênção final dada pelo Papa

Em seguida, ouviu-se a voz do Santo Padre, recitando em latim as orações que precedem a bênção. Só os cardeais ficaram de pé, todos os demais se ajoelhando.

Todos os pensamentos se voltaram para Pio XII, abrindo os braços e fazendo o sinal da cruz. Era o fim do Congresso Eucarístico Internacional. Prolongadas ovações se fizeram ouvir ao Papa e aos prelados presentes. O povo, entusiasmado, cantou "Ó Maria, concebida sem pecado" e depois o Hino Nacional.

## A imagem de N. Sra. Aparecida

Em avião especial da Fôrça Aérea Brasileira, comandado pelo ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Eduardo Gomes, e tendo como auxiliar o Major Pecker, seguiu para Guaratinguetá a imagem de N. Sra. Aparecida, padroeira do Brasil, e cuja presença nas solenidades do 36.º Congresso Eucarístico Internacional constituiu motivo de constante veneração da quase totalidade dos participantes da grande concentração religiosa, brilhantemente encerrada no Rio de Janeiro.



S. Excia. Revma.

D. JOSÉ DA COSTA NUNES,

Presidente do Comitê Pontifício de Congressos Eucarísticos, com sede em Roma.



1945 — Monsenhor Caetano Pallio apresenta uma fisionomia saudável e serena.

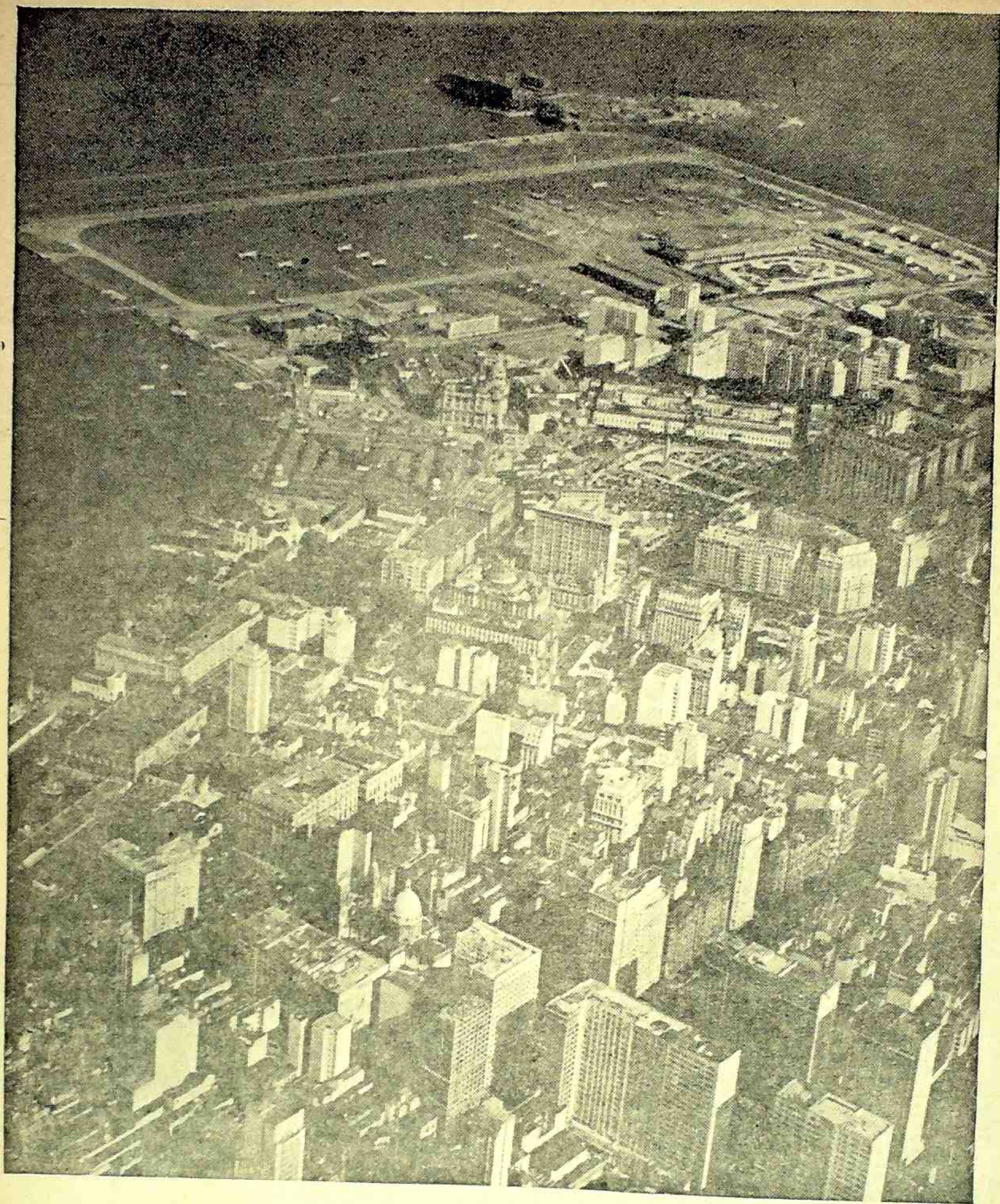


1951 — Cabelos brancos e o semblante abatido, após 6 meses passados no cárcere.

**E**NTRE os peregrinos chegou, a bordo de um Bandeirante da Panair do Brasil, o Arcebispo-mártir de Kaifeng, Mons. Caetano Pollio, que representou a Igreja do Silêncio no Congresso Eucarístico. Monsenhor Pollio é uma das vítimas dos comunistas chineses, que o prenderam e sujeitaram a torturas. No cárcere, por entre inúmeros sacrifícios, celebrou

59 missas, usando o pão como hóstia, para os seus companheiros de prisão, vítimas, como êle, da perseguição e do ódio dos vermelhos.

Todos os seus objetos de uso pessoal desapareceram, tendo conseguido salvar, apenas, a cruz peitoral, lembrança de sua sagração numa China livre.



O Rio de Janeiro, de braços abertos, recebeu os peregrinos de todo o mundo, que não deixaram de admirar as belezas naturais e artísticas da maravilhosa Capital do Brasil.

## DOADO AO PAPA O CANÁRIO CAMPEÃO

O Cardeal Legado, Dom Aloisi Masella, será o portador para o Papa Pio XII do canário campeão brasileiro de canto clássico, ofertado a Sua Santidade pela União dos Canaricultores Roller do Brasil. A solenidade da entrega realizou-se no Palácio das Laranjeiras. Fizeram a entrega do canário os Srs. Duílio Augusto de Lara Vannini, Benedito Rui Barbosa e Jerônimo Rocha, respectivamente, secretário, tesoureiro e sócio honorário daquela entidade que congrega cria-

dores de canários cantores. O precioso pássaro foi premiado no último campeonato brasileiro, e deverá ficar nos aposentos particulares do Santo Padre como de sua propriedade, onde já existem, aliás, outros pássaros cantores.

Assistiram, ainda, à entrega do canário, além de altos representantes do clero, os Srs. Ney Leitão Barcelos, da UNCC, e Antônio Távora, diretor da revista "Canaricultura".